

I | APReSeNTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Abrimos esta edição da *Revista PÓS* com “Habitação e cidade: qual a questão?”, um depoimento de Maria Lúcia Refinetti Martins e Reginaldo Ronconi, representantes da FAUUSP no recém-criado Conselho Municipal de Habitação de São Paulo, sobre políticas urbanas voltadas para a habitação. Delineando a complexidade do tema, comentam aspectos sobre as origens dos loteamentos urbanos, práticas de valorização da terra, medidas legais, planos, programas e parâmetros de produção ligados à política habitacional no país. No que se refere mais especificamente a São Paulo, destacam a formação e as reivindicações dos movimentos sociais por moradia, situando sua importância política em diferentes momentos históricos, assim como a ação conjunta das assessorias técnicas e sua repercussão no mercado de trabalho dos arquitetos. Nesse percurso, chamam a atenção para a atuação da universidade, a capacitação de profissionais ligados a este problema e a relevância de pesquisas e trabalhos de extensão universitária na área.

Dando prosseguimento ao tema, “Redesenho urbanístico e regularização fundiária: algumas reflexões”, apresenta uma análise de três experiências com assentamentos habitacionais de baixa renda no Rio de Janeiro, desenvolvidas em conjunto com o Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos, da Universidade Federal Fluminense.

Tendo por base um trabalho de assessoria a comunidades organizadas em que se promove a participação dos moradores em várias instâncias, discute-se sobre a regularização legal e jurídica da propriedade nesses assentamentos e a necessária busca de integração social destes habitantes às demais dimensões urbanas.

Em seguida, publicamos “São Paulo e sua área central: planos, políticas e propostas recentes”, um exame sobre o ideário dos conceitos e diretrizes de intervenção voltados para o centro da metrópole, no período entre a proposição do Plano Urbanístico Básico, de 1969, e a Operação Urbana Centro, de 1997. Ao inventário das políticas e programas associa-se uma reflexão sobre seus respectivos pressupostos e interesses sociais atuantes, assim como a transformação destes, em direção ao papel das parcerias entre o setor público e privado nas propostas mais recentes.

Em “Porque planejar com a paisagem” o autor tece uma acurada argumentação a favor de um modo de pensar o planejamento urbano em que haja uma efetiva incorporação de elementos de paisagem – em seus diversos níveis – na estruturação de espaços, sobretudo aqueles de uso público. Avaliam-se características e limites de várias modalidades de planos, convergindo para uma perspectiva em que a dimensão da paisagem, tomada necessariamente segundo distintas escalas de trabalho – seja considerada como uma real contribuição na condução e transformação de processos urbanos.

Ainda neste campo compreensivo entre paisagem e cidade incluímos dois textos: o primeiro, “Melhoramentos urbanos e a cidade brasileira no Império”, em que são trabalhados os termos de intervenções urbanas no âmbito do século 19, no Rio de Janeiro. A autora recupera noções que incidem na construção e emprego do conceito de (melhoramento urbano) em sua ampla abrangência, englobando práticas voltadas para a salubridade, circulação, comodidade dos habitantes e embelezamento paisagístico. O outro artigo, “Entre o público e o privado”, volta para espaços ocultos na paisagem, focalizando áreas livres em vilas e condomínios, cercadas e freqüentemente monitoradas, buscando detectar seus usos típicos e suas relações com outros espaços livres, mais tradicionais, da cidade.

Originado da pesquisa A habitação, vida privada e o cotidiano, o estudo intitulado “*O princípio da racionalidade e a gênese da cozinha moderna*” aborda o surgimento do conceito de “cozinha racional” e a evolução dos equipamentos ali utilizados, tratando-os em conexão com o panorama de desenvolvimento nacional a subsidiar estas transformações, ao longo do século 20.

Na seção Núcleos e Laboratórios de Pesquisa, divulgamos a publicação de “Laboratório de Projeto Integrado e participativo para requalificação de cortiço”, resultante de um notável empreendimento coletivo – envolvendo alunos, professores, profissionais de assessorias técnicas e moradores de baixa renda –, cujas origens remontam a uma pesquisa acadêmica desenvolvida sob orientação da Escola Politécnica da USP e do Politécnico de Torino, da Itália.

Neste número contamos com várias resenhas e o destaque da conferência do designer japonês Hara Kenya, cuja publicação teve a decisiva contribuição do professor Issao Minani.

Concluimos com a publicação do discurso de posse do Prof. Dr. Ricardo Toledo Silva, como novo diretor da FAUUSP, registrando, concomitantemente, nosso apreço pela elogiável atuação da Profa. Dra. Maria Ruth Amaral de Sampaio à frente desta instituição.

Dra. Vera Pallamin
Editora-Chefe